

## CURSISTAS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NO PARFOR (UFAC –CAMPUS FLORESTA EM CRUZEIRO DO SUL/2016 A 2020): OBSTÁCULOS FORMATIVOS A ATUAÇÃO EM ÁREAS DIFERENTES DE SUA GRADUAÇÃO

*Antônia Francisnete Oliveira da Silva*<sup>1</sup>

*Auwilene Pereira da Silva*<sup>2</sup>

*Cláudia da Silva Magalhães*<sup>3</sup>

*Francisca Artemisia Pereira de Mesquita*<sup>4</sup>

*José Francisco Oliveira Andrade*<sup>5</sup>

*Maria Jurgleide da Costa*<sup>6</sup>

*Neila Neves da Silva*<sup>7</sup>

### RESUMO

O artigo aqui exposto aborda as experiências e vivências dos cursistas da licenciatura em História, do programa Nacional de Formação de professores da Educação Básica (PARFOR) realizado no Município de Cruzeiro do Sul, no Campos Floresta da Universidade Federal do Acre, no período de 2016 a 2020. José D'Assunção Barros é nosso referencial metodológico, ao que se acrescentam outros autores que aprofundam o olhar sobre o projeto. Pretendemos com este artigo expor o que chamamos de dificuldade de formação relacionados a atuação em área diferente de sua graduação. Desse modo a ideia, além de fazer uma memória de nossas vivências como cursistas, foi também dar base de reflexão as turmas futuras. Nossa metodologia de trabalho se deu pela elaboração de instrumento de pesquisa em formato de questionário, em que se conseguiu fazer um perfil sócio econômico dos alunos e alunas de licenciatura em História, somando experiências vividas e agregando considerações e apontamento dos graduandos, cujo dados tabulados resultaram no presente texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** PARFOR. Vivências. Experiências. Dificuldades.

### HISTORY UNDERGRADUATE STUDENTS IN PARFOR (UFAC -CAMPUS FLORESTA IN CRUZEIRO DO SUL/2016 TO 2020): FORMATIVE OBSTACLES TO ACTING IN AREAS DIFFERENT FROM THEIR GRADUATION

### ABSTRACT

This article discusses the experiences of history undergraduate students in the National Program for the Training of Basic Education Teachers (PARFOR) held in the municipality of Cruzeiro do Sul, in the Campos Floresta of

<sup>1</sup> Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Campus Floresta.

<sup>2</sup> Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Campus Floresta.

<sup>3</sup> Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre –UFAC, Campus Floresta.

<sup>4</sup> Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre –UFAC, Campus Floresta.

<sup>5</sup> Graduando do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre –UFAC, Campus Floresta.

<sup>6</sup> Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre –UFAC, Campus Floresta.

<sup>7</sup> Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre –UFAC, Campus Floresta.

E-mail para contato: [neilaneves507@gmail.com](mailto:neilaneves507@gmail.com)

the Federal University of Acre, from 2016 to 2020. José D'Assunção Barros is our methodological reference, to which we add other authors that deepen the look about the project. With this article, we intend to expose what we call training difficulties related to working in an area different from one's undergraduate degree. In this way, the idea, besides being a memoir of our experiences as course participants, was also to provide a basis for reflection for future groups. Our work methodology was based on the elaboration of a research instrument in the form of a questionnaire, in which we were able to draw up a socio-economic profile of the history undergraduate students, adding lived experiences and adding considerations and notes from the undergraduates, whose tabulated data resulted in this text.

**KEYWORDS:** PARFOR. Experiences. Experiences. Difficulties.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo que aqui se introduz é resultado de trabalho coletivo, de cursistas da licenciatura em História, oferecida pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), na Universidade Federal do Acre (UFAC), em seu núcleo de Cruzeiro do Sul, também conhecido como Campus Floresta. O texto foi desenvolvido como atividade obrigatória da disciplina de Pesquisa Histórica II, junto aos graduandos a partir de um projeto extraclasse.

Inicialmente se aplicou um questionário comum a todos os alunos e alunas, em que se identificaram os principais problemas encarados pelos cursistas. A partir disto, tomamos como objeto de investigação as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos que estudavam o curso de História e que atuam em outras áreas da educação, pois, a maior parte dos cursistas atua em zona rural e nas escolas de ensino fundamental, com especial atenção ao nosso grupo de trabalho, composto por professores do dito regular, e multisseriado (quando se reúnem em uma sala de aula do primeiro ao quinto ano, ou seja, crianças e pré-adolescentes com média de idade entre 06 a 12 anos.

Todavia, fosse em área urbana ou rural, a serviço de executivos estaduais ou municipais, a pesquisa demonstrou dentre os cursistas que se mantinham nas escolas, eles atuavam majoritariamente no ensino fundamental (sendo 53,3% nos anos iniciais e 23,3% nos finais). Rompendo com a perspectiva inicial de público a ser atendido pelo PARFOR identificamos o registro de um cursista como gestor escolar e outro como integrante da Educação de Jovens e Adultos. (ALBUQUERQUE, 2020, p. 08).

Em função disto, tomando como ponto de partida o nosso questionário, como primeiro instrumento de pesquisa, decidimos dialogar, sobre as dificuldades que passamos enquanto licenciandos de História, mas, que atuavam e atuam em áreas diferentes de nossa formação acadêmica.

Para isso, nos propusemos a fazer entrevistas entre os cursistas, perguntando quais as implicações de estudar História, mas, lecionar outros conteúdos. O que constituiu as perguntas que

deram corpo a esse texto. Neste sentido, começamos esclarecendo o que é o PARFOR, para em seguida, apresentarmos os resultados de entrevistas em que perguntamos, quais os conteúdos e séries em que atuavam os licenciandos, porque as escolas não aproveitavam os graduandos nas suas áreas de formação e por fim, questionávamos os acadêmicos se gostavam ou não dessa mudança.

## 2. CORPO DO ARTIGO

Entende-se que o Plano Nacional de Formação de professores do Ensino Básico (PARFOR) resultou de ação conjunta o Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, com o intuito de cumprir o Plano de Metas. A partir disso o PARFOR foi criado para atender aos docentes sem diploma de curso superior ou sem instrução específica para sua área de atuação. Assim a ideia era formar aos professores que já atuam na educação básica, com cursos de licenciaturas, indo de Pedagogia, Letras a História.

O Plano Nacional de Formação da Educação Básica (PARFOR) iniciou suas atividades a partir de 2009, como parte integrante do Piso Nacional do Magistério criado em 2008<sup>2</sup>, em conformidade com o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>3</sup> e Constituição da República Federativa do Brasil. Neste sentido, o intuito do PARFOR é fornecer nível superior aos professores que lecionem no ensino básico e não possuam graduação, ou a tenham em área distinta de atuação (na chamada segunda licenciatura), por isso ocorrendo também a formação pedagógica em caráter complementar aos bacharéis que estejam trabalhando como docentes. (ALBUQUERQUE, 2020, p. 02)

Diante disto, conjuntamente com nossas vivências e sob orientação dadas dentro da disciplina Pesquisa Histórica II, aplicamos o questionário desenvolvido na disciplina, que nos direcionou para fazermos entrevistas com os cursistas sobre a condição de não utilização destas pessoas em suas áreas de formação, neste sentido perguntamos quais os conteúdos ou turmas que os entrevistados estavam trabalhando em suas classes, também se indagou por que razão as escolas não empregaram mão de obra que está se qualificando em viés diferentes de sua formação, conjuntamente foi questionado se os licenciados em História preferiam atuar na sua concepção ou em outros segmentos, por fim se verificou que mesmo atuando em outras áreas se sentiam beneficiados com os conhecimentos obtidos e se isso lhes auxiliava nas outras disciplinas de trabalho, e as entrevistas resultaram nas repostas ora comentadas.

Mais significativos se tornam tais dados, ao pensar no compromisso do PARFOR de que os professores-alunos tenham sua formação em concomitância com suas atividades em sala de aula, ou seja, a graduação não deve implicar no ausentar-se da labuta docente. Por isso, a graduação dos cursistas foi estruturada em quatro anos

letivos, com as disciplinas ofertadas em caráter modular, em formato presencial e gratuito (Auvilene Silva, 14 jan. 2020).

A entrevistada Auvilene disse que está trabalhando todas as disciplinas dos anos iniciais. Segundo ela, isso ocorre porque não tem professores suficientes graduados na área de História; e os pedagogos tem que suprir a necessidade das áreas específicas presentes no ASA, programa que leva educação para alunos do ensino fundamental e médio. Mas, a seu ver, a formação de licenciatura em História ajuda sim, pelo fato que as disciplinas pedagógicas dão um apoio maior e facilita o trabalho.

A cursista Maria Jurgleide, que trabalha com a turma do 1º ano fundamental I, regular, disse que leciona com todas as disciplinas: Língua portuguesa, matemática, ciência, história, geografia, arte, educação física e religião. Sua atuação acontece desse modo porque tem o Magistério e complementou:

Por falta que não tem professores graduados na área; e os pedagogos tem que suprir a necessidade das áreas específicas. É meu sonho trabalhar na minha área, pois eu gosto muito da disciplina de História tenho pela disciplina desde o ensino fundamental. Quando eu me escrevi para o programa do PARPOF foi pra licenciatura em história. Ela me ajudou muito até como lidar com as crianças a postura em sala de aula, como pesquisa os conteúdos para ensinar as crianças, chama atenção dos alunos através dos filmes de histórias em quadrinhos e outras. O magistério não é curso superior, mas de nível médio. Os cursos de pedagogia também formam profissionais para atuarem na gestão do sistema escolar, mas a prioridade é a formação de professores. Tem por finalidade formar professores aptos a lecionar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental (Jurgleide da Costa, 14 jan. 2020).

O licenciando Jose Francisco Oliveira Andrade, trabalha na educação há 10 anos como professor de alfabetização, de 1º ao 5º ano trabalhando com todas as disciplinas. Tal atuação, segundo ele, se motiva:

Porque não tem professores graduados na área; e os pedagogos tem que suprir a necessidade das áreas específicas. É meu sonho trabalhar na minha área de História, pois eu gosto muito da disciplina de História, tenho carinho pela disciplina desde o ensino fundamental II. Quando fui selecionado para fazer o curso de licenciatura em história pelo PARFOR, vi que era a minha chance de fazer uma graduação, já que eu não tinha a possibilidade de fazer uma graduação. Finalizando estou terminando o final do curso, ainda estou sala de aula na mesma função como professor de 1º ao 5º ano. Agora terei a oportunidade de trabalhar como professor de história no Ensino Fundamental II, já que estou no 8º período de história (Jose Andrade, 14 jan. 2020).

Ao passo que a cursista e entrevistada, Francisca Artemísia atuou como professora no ano de 2014 a 2018, com todas as disciplinas na escola Tescon da Silva Melo com o ensino fundamental II, nos disse que:

No ano de 2019 não trabalhei por motivo de não se graduada. E o programa ASAS da Florestania só permitido para tem graduação. Sim, pois estou me capacitando para

trabalhar na minha área de licenciatura em História, mudamos a nossas atitudes, e aprendemos como tratar o aluno em diferentes diversidades, ganhamos experiências para trabalhamos nas diferentes disciplinas. A preocupação por ofertar uma educação que dê conta desta diversidade e que seja de qualidade é central no projeto Acreano Asas da Florestania. Marcado por uma variedade de municípios rurais de difícil acesso, o estado tem o desafio de garantir educação à toda a população rural (Francisca Artemísia, 14 jan. 2020).

Achamos importante fazer uma breve fala, antes de prosseguirmos com o artigo, explicando o que é o programa Asas da Florestania. É um produto da percepção dos obstáculos enfrentados pelas populações de áreas não urbanas do Acre em prosseguir os estudos após o 5º ano do ensino fundamental. A falta de professores com formação específica nas diversas áreas do conhecimento nas áreas rurais, impedia o oferecimento de educação nos níveis seguintes. A Secretaria de Educação do Acre em parceria com a Fundação Roberto Marinho criou, com essa finalidade, o projeto Asas da Florestania. Que se organiza em módulos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e os referenciais de currículo do próprio estado. O que justifica as falas de nossos entrevistados quanto a atuação de profissionais não licenciados em História, na nossa área, e sua ação diversificada, já que o programa opta por trabalhar com licenciandos independentes de sua correlação entre formação e disciplinas ministradas.

Fortalecem a primazia da interiorização feita por instituições públicas as adversidades da formação na Amazônia ocidental vincularem-se não apenas as distâncias físicas ou tecnológicas, mas, também as dificuldades socioeconômicas. Neste sentido há de serem consideradas as maiores assistências dentro da educação pública regular, ou dos cursos modulares articulados em parceria com os entes federados, que no primeiro caso possibilitam acesso a bolsas de assistência estudantil e no segundo permitem a alimentação menos onerosa, além de viabilizam transporte dos professores de zona rural e de outros municípios (como no caso dos cursistas do PARFOR durante a estadia na UFAC) (ALBUQUERQUE, 2020, p. 05).

Nossa quinta entrevistada Antônia Francisnete Oliveira da Silva de 23 anos, mesmo estando em um programa, destinados a professores alguns cursistas se encontram fora de sala de aula. Ao ser perguntada se no início do programa exercia o cargo de professora, ela respondeu:

Sim, eu trabalhava na escola Maria Elizete de Oliveira Moura com 8º ano com todas as disciplinas. No mesmo ano em 2016, estávamos trabalhando, quando chegou o ofício da Secretaria do Estado de Educação, informando que havia aberto as inscrições da Plataforma Freire, para cursar os cursos do PARFOR. Todo mundo se inscreveu e quando veio a lista em dos professores selecionados eu tinha sido contemplada uma grande oportunidade (Antonia Francisnete, 14 jan. 2020).

Hoje, Antônia Francisnete Oliveira da Silva está no 8º período do curso, e relata que muita coisa mudou na sua vida. Hoje ela se encontra fora de sala de aula, por motivos pessoais. Ao finalizar a entrevista ela diz que pretende atuar na área da educação, pois é isso que ela gosta de fazer.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs como objetivo geral contribuir para a constituição de novas turmas de licenciaturas no Plano Nacional Formação de Professores da Educação Básica e promover aperfeiçoamento do curso através da coleta de dados, garantindo a manutenção do PARFOR.

Ao realizarmos o projeto, que culminou na produção desse artigo, chegamos à conclusão que o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é essencial para a que os profissionais do ensino que trabalham na zona rural e estão atuando com uma disciplina que não é sua área de formação ou mesmo para aqueles que ainda não possuem nível superior.

Os principais desafios vivenciados eram as dificuldades decorrente de transporte, alimentação, ajustes entre a profissão e a realização da graduação em formato modular, somado ao cansaço decorrente da jornada integral de estudos. Porém, no balanço geral feito pelos cursistas o PARFOR foi oportunidade de atender as demandas<sup>16</sup> pela obtenção do nível superior, não obstante as eventuais desarmonias com as relações familiares e de trabalho (ALBUQUERQUE, 2020, p. 09).

Embora sendo bastante corrido e cansativo o PARFOR é um programa que traz muito conhecimento para quem realmente busca ter uma formação acadêmica. Essencial para quem não teve a oportunidade ou a possibilidade de se manter em um curso regular.

Podemos concluir também que durante o processo de formação do curso foi essencial para a construção da identidade profissional dos cursistas, o fator principal que contribuiu foram as trocas de experiências em suas trajetórias e interações sociais e individuais entre os graduandos.

Tendo em vista que quinze laudas não abarcam toda a trajetória de ensino e ensinamentos dos professores de História formados pelo PARFOR no Acre, o anseio deste texto foi constituir uma breve memória sobre esses sujeitos sociais, utilizando para tanto a pesquisa elaborada e aplicada por estes. Fazendo isto, se buscou despertar interesse a respeito de quem são e como estão sendo preparados. Além de balizar a necessidade impreterível de manutenção da formação dos professores da rede pública básica de ensino, sobretudo nos rincões mais interioranos e longínquos, asseverando a função social da educação conforme preceitua a Constituição Federal do Brasil. (ALBUQUERQUE, 2020, p. 09).

Diante dos dados coletados, e de fatos relatados, concluímos que o PARFOR é imprescindível na vida desses profissionais de educação que trabalham nas áreas rurais.

Diante disso, é perceptível a satisfação e a gratidão dos graduandos do curso de História PARFOR, mesmo enfrentando os mais diversos obstáculos observam o programa como algo que veio do “céu”, cujas dificuldades são pequenas comparadas ao sonho de ser (para a maioria) o primeiro de sua família a entrar em uma Universidade e cursar uma graduação. (SOUZA, *et al*, 2020, p. 95)

Principalmente aquelas de difícil acesso. Pois devido aos salários baixos, poucos profissionais graduados aceitam trabalhar nessas localidades. Dessa forma a secretaria tem sempre que contratar profissionais com apenas nível médio. Então esses profissionais tem a oportunidades de serem graduados através do PARFOR. E como a maioria são moradores dessas comunidades permanecerão lá após a conclusão do curso. É imprescindível a permanência do PARFOR para que cada vez mais tenhamos profissionais capacitados nas comunidades longínquas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Nedy Bianca Medeiros de. Apontamentos sobre o ensino e trajetória formativa dos discentes da licenciatura de história no PARFOR/UFAC (Cruzeiro do Sul/AC, 2016- 2020). **Jamaxi**, UFAC, ISSN 2594-5173, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4424>. 03 abr de 2021.

ANDRADE, José Francisco Oliveira. **As Adversidades dos Cursistas de História em suas Salas de Aula**. [Entrevista concedida a] Cláudia da Silva Magalhães. Cruzeiro do Sul, 15 jan. 2020.

BARROS José D' Assunção. **O Projeto de Pesquisa** – aspecto introdutório. Travessias (UNIOESTE. Online), v.02, p.19, 2008.

COSTA, Maria Jurgleide da. **As Adversidades dos Cursistas de História em suas Salas de Aula**. [Entrevista concedida a] Cláudia da Silva Magalhães. Cruzeiro do Sul, 14 jan. 2020.

MEDEIROS, E. A; AGUIAR, A. L. O. Percursos de Formação: Experiências e Trajetórias (Re) Significadas nas Histórias de Vidas de Professoras no PARFOR. **Educação & Linguagem (Online)**, v. 18, p. 121-146, 2015.

MESQUISTA, Francisca Artemísia pereira de. **As Adversidades dos Cursistas de História em suas Salas de Aula**. [Entrevista concedida a] Cláudia da Silva Magalhães. Cruzeiro do Sul, 15 jan. 2020.

PERTILE, Maria de Lurdes; AGOSTINI, Sandra. **Estágio currículo supervisionado em História** - PARFOR – UNICHAPECÓ :Limites e possibilidades. História de ensino, Londrina, v.21 p.265-282, jul./dez.2015.

SILVA, Auvilene Pereira da. **As Adversidades dos Cursistas de História em suas Salas de Aula**. [Entrevista concedida a] Cláudia da Silva Magalhães. Cruzeiro do Sul, 14 jan. 2020.

SOUZA, Ciele Noruega de; *et al.* Cursistas do PARFOR em licenciatura de história na universidade federal do acre no campus floresta (Cruzeiro do Sul-Acre): Dificuldades de gêneros dentro da formação do professor de história no período de 2016 a 2020. **Das Amazônias**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 88–96, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/3423/2185>. Acesso em: 12 mai. 2021.

*Data de submissão: 02/04/2020*  
*Data de aprovação: 30/10/2021*